EDIÇÃO DE 16 PAGINAS
DUAS SECÇÕES

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO Cr$......... 0,50

ANO XXXI — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1949 — N. 9.043

VETADO PELA URSS O CONTROLE MUNDIAL DE ARMAMENTOS

DECLARAÇÕES DO SR. GETULIO VARGAS À NAÇÃO GRAVADAS E TRANSMITIDAS PELA RADIO TUPI

«O PTB NÃO ENTROU EM ACORDOS E NÃO TEM COMPROMISSOS COM OUTROS PARTIDOS»

"OS ACONTECIMENTOS PODEM LEVAR VARGAS A APOIAR O BRIGADEIRO"

Falou tambem pela onda da Rad io Tupi o coronel Brochado da Rocha, leader petebista e vice-governador do Rio G. do Sul — "Não tem base popular os 3 partidos do acordo" — Confusão propositada

Conforme foi amplamente anunciado, a Rádio Tupi irradiou, ontem, ás 20 horas, duas momentosas entrevistas politicas, uma com o sr. Getulio Vargas e outra com o coronel Brochado da Rocha, chefe petebista, presidente da Assembléia do Rio Grande do Sul e vice-governador do Estado. Ambas essas entrevistas foram realizadas e gravadas pelo locutor chefe da Tupi, Carlos Frias, a primeira em Itu, na estancia do ex-presidente, e a outra em Porto Alegre.

Nas suas concisas declarações o sr. Getulio Vargas não diz nada de novo, propriamente. Apenas repete as afirmativas e negativas anteriores de não colaboração, de não compromisso com outras agremiações eleitorais e de apoio á chamada fórmula Jobim. Acontece, porem, que, nesta oportunidade das negociações partidárias em torno da sucessão do Catete, tal repetição constitui novidade. Demonstra que as ultimas noticias referentes a atitudes do PTB, concordando com esta ou aquela solução politica, carecem de fundamento, assim como demonstra que o sr. Getulio Vargas não secundará o candidato que porventura vier a sair das conversações do PSD, UDN e PR, não só em respeito á fórmula Jobim, mas em virtude de considerar o PTB um partido declaradamente de oposição.

As declarações do coronel Brochado da Rocha, se forem aceitas como complementares ás do sr. Getulio Vargas, poderão trazer mais luz ao momento politico, conforme o leitor constatará abaixo. Alem de criticas veementes aos três partidos do acordo, essas declarações contêm referências que podem ser interpretadas como reveladoras de tendências do PTB para combinações inesperadas no quadro da sucessão.

Essas entrevistas com os srs. Getulio Vargas e Brochado da Rocha são as primeiras de uma série de palestras com homens publicos do país, palestras essas gravadas e irradiadas pela Tupi, e cujo unico objetivo é o de esclarecer a opinião publica sobre a situação politica nacional.

Palavras do sr. Getulio Vargas

Foram as seguintes as declarações do ex-presidente obtidas e gravadas por Carlos Frias:

"Senhores. No silencio e no recolhimento da minha Tebaida, vieram procurar-me dois jornalistas munidos de aparelho gravador e insistindo por ouvir minha voz, através de uma serie de perguntas. Para que de todo não fosse malograda essa longa viagem e sem responder explicitamente a tais perguntas, faço esta pequena declaração. Há quase duas semanas estou isolado no pequeno circulo de uma fazenda, sem receber jornais, sem outras noticias do que está ocorrendo na vida politica do Brasil. Aproximam-se os pleitos para renovação de todas as funções politicas eleitorais. Para a escolha do futuro presidente da Republica, apoio a fórmula Jobim. A reunião dos representantes de todos os partidos, em igualdade de condições, para o exame sucessorio, é o processo verdadeiramente democrático. Mas, não me parece que esteja sendo executado. Partido de oposição, o PTB até agora não entrou em acordos, não tem compromissos com outros partidos, com nomes, nem responsabilidades por uma situação a que não deu seu apoio. Quanto a mim, só com o povo tenho compromissos. Não me cabe porem, provocar os acontecimentos e sim, aguardá-los. Sem mais aspirações na vida publica, só desejo uma boa solução brasileira. Com essa, dar-me-ei por satisfeito. Só isso tenho a transmitir, para que, de longe, o povo brasileiro possa sentir, na minha voz, a presença do ausente."

A entrevista do coronel Brochado da Rocha

Damos a seguir o teor da entrevista de Carlos Frias com o vice-governador do Rio Grande do Sul, irradiada ontem pela Radio Tupi:

— Coronel Brochado da Rocha, este é o microfone da Radio Tupi, que aqui se encontra em Porto Alegre para uma rápida entrevista com o presidente da Assembléia gaucha. Primeiramente, como o sr. se encontra afastado do Rio de Janeiro, preso por seus afazeres no Rio Grande do Sul, desejavamos a sua impressão sobre a situação política na Capital da Republica, vista aqui de Porto Alegre

— "Para nós, que observamos de longe os acontecimentos políticos da Capital da Republica, a impressão é inegavelmente de confusão Parece-nos haver a preocupação de perturbar a sucessão presidencial, de forma a impedir a livre manifestação do povo, que em ultima análise é o supremo árbitro da questão. O acordo interpartidario, nesta fase do seu funcionamento, revela a insinceridade dos homens que o orientam. Não há o desejo de encontrar uma solução normal para o assunto. Mas, apenas, a preocupação de ilaquear, de forma a garantir o sucesso dos seus candidatos, que todos já levam, previamente escolhido, no bolso do colete. E' esta a nossa impressão. Confusão e confusão, propositadamente criada."

O ACORDO INTERPARTIDARIO

— As suas palavras indicam que o sr. não confia no acordo interpartidario.

— "Sob este aspecto eu não acredito. Sob o outro aspecto, recordemos que o acordo interpartidario foi fomentado pelo sr. Presidente da Republica, com o propósito de adquirir base parlamentar para o seu Governo. Sob este aspecto eu não sei e o povo tambem não sabe, como eu, se o acordo interpartidario produziu qualquer resultado. No que se refere, no entanto, ao encaminhamento do problema da sucessão presidencial, o acordo interpartidario está visivelmente fracassado."

FALTA DE BASE

— Bem, agora eu pergunto o seguinte: — Acha que os três partidos do acordo — o PSD, a UDN e o PR — têm base popular para eleger um candidato á presidencia da Republica?

— "Evidentemente não têm essa base popular, porque os três partidos, reunidos, deixam de fora o grande lider de massas, o homem que tem nesse instante no Brasil a maior base popular, que é o sr. Getulio Vargas. Fora dele tambem está o governador de São Paulo, o sr. Adhemar de Barros, depois do sr. Getulio Vargas, indiscutivelmente, o político contemporaneo que tem maior base popular. Estes dois homens não participando da decisão, evidentemente, não há base popular para as resoluções da Comissão dos três, que se dizem grandes."

O EXERCICIO DA DEMOCRACIA

— Passando a outra pergunta: Se o acordo foi feito com o fim de preservar a democracia, de garantir a continuidade do regime, acha que a campanha presidencial pode, uma vez que se apresentem varios candidatos, degenerar em agitações extremistas, em manifestações perniciosas, em perigo, afinal? Estará o nosso pais em condições de correr esse perigo?

— "Não participo da preocupação dos que vêm sempre a democracia no Brasil á margem de um abismo. O ambiente nacional é de tranquilidade e, porque não dizê-lo, na sua maior parte até de cordialidade. O ambiente universal, tambem não acusa nenhuma crise capaz de determinar uma perturbação no Brasil. Porque não se pode exercitar a democracia nesse clima otimo que nós estamos vivendo? Isto para mim é descrer do sentimento e da vocação democratica dos brasileiros, negando a nossa tradição. Para mim, a democracia se fortalece precisamente através do seu exercicio, e a escolha do presidente da Republica, e dos demais detentores dos cargos eletivos, se faz precisamente pela eleição, para que o regime democratico funcione normalmente. Só posso explicar essa preocupação zelosa de preservar o regime democratico como uma especie de "chantage" por parte dos que não têm eleitores para se eleger e querem então explorar o sentimento democratico dos brasileiros, impingindo-lhe uma formula anti-democratica. Exploraram os comunistas quanto puderam para violentar as liberdades publicas. Agora querem explorar de outra forma e, como sempre, em proveito proprio."

POLITICA DE GOVERNADORES

— Tem havido varias consultas entre os governadores e entre os governadores e o presidente da Republica. Eu desejava que o sr. dissesse para os ouvintes da Radio Tupi a sua opinião acerca do seguinte: — Acha que essas consultas resultam das condições peculiares da democracia no Brasil no momento, ou representam a volta da politica dos governadores?

— "Não posso afirmar que se esteja processando um retorno á politica dos governadores. Quero como democrata sincero, que sou, acreditar o contrario; que estamos evoluindo em marcha para o funcionamento normal dos partidos nacionais. Esses partidos, mercê de divergencias e de incompreensões, ainda não estão perfeitamente articulados, e a intervenção dos governadores e do sr. presidente da Republica, nos entendimentos politicos, supre precisamente esta falta. O que acontece é que, não estando bem fortalecidos os partidos nacionais, o poder detido pelos governadores e pelo presidente da Republica fascina mais os homens, que preferem agrupar-se em torno deles e das facilidades que lhes podem daí decorrer, do que em torno das idéias que caracterizam os partidos nacionais."

A CANDIDATURA BRIGADEIRO

— Saindo das generalidades, desejava ouvi-lo ácerca do lançamento do primeiro candidato á sucessão: o brigadeiro Eduardo Gomes. Um lançamento, podemos dizer, que pouco ortodoxo, porquanto não partiu dos quadros da UDN. Veio de um movimento de estudantes, já agora extendido a varias capitais. Ha tempos, numa entrevista concedida aos Diarios Associados, o sr. Getulio Vargas fez referencias simpaticas ao Brigadeiro. Como acha o sr. que o PTB receba o nome do Brigadeiro? Pensa que haverá possibilidades de um acordo para a continuidade desse nome como candidato á Presidencia?

— "Assinalou bem o reporter, ao formular a sua pergunta, que a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes nasce dum movimento "pouco ortodoxo", porque liderado pelos estudantes. Mas, é preciso acentuar que a esse movimento "pouco ortodoxo" começam a vincular-se já figuras as mais expressivas da UDN. Ainda hoje lia eu nos jornais, como um dos oradores no comicio de amanhã, no Rio de Janeiro, o eminente senador da República sr. Hamilton Nogueira, uma das mais altas expressões morais e intelectuais da UDN. Quem observar com atenção esse movimento, há de descobrir as suas legitimas causas. E' que a propria UDN, inventora, pela ação do sr. Otavio Mangabeira, do acordo interpartidario já a esta altura, ou não acredita nos seus resultados, ou manifesta publicamente a sua divergencia pela forma como os seus leaders estão encaminhando os entendimentos dos três, que se dizem grandes. Quanto a posição do sr. Getulio Vargas perante o brigadeiro Eduardo Gomes, a quem me ligam velhos sentimentos de amizade, e de admiração, e de apreço, eu não tenho como informar, precisamente. Mas, examinando tambem, a posição do sr. Getulio Vargas em 1945, de combate tenaz à candidatura Eduardo Gomes, tanto que recomendou com o maior empenho aos seus melhores amigos fizessem tudo pela eleição do general Eurico Dutra para a Presidencia da República. Não é segredo que a vitoria do sr. Eurico Dutra se deve, exclusivamente, ao apoio decisivo e decidido do sr. Getulio Vargas. Eu quero interpretar este fato, não como uma hostilidade do sr. Getulio Vargas ao sr. Eduardo

(Continúa na 2.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE :

2.ª PÁGINA
15 poços de petroleo perfurados na Bahia
Não há uma fórmula ideal para solucionar a falta de dollars

3.ª PÁGINA
Dilema do PSD: ou recuar ou romper o acordo dos partidos

8.ª PÁGINA
Exames de 2.ª época a criterio das Faculdades
Nasceu em Baton Rouge a borracha sintética
Michigan, o único encanto da famosa cidade
Crédito de 500 mil cruzeiros para o Teatro do Estudante
Inúmeros os pedidos de verba feitos pela Justiça Eleitoral

1.ª PÁGINA DA 2.ª SECÇÃO
Quase esgotados os stocks de arroz
Ameaça á industria de tecidos de lã

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça .... 5.ª página
Teatro, Música, Radio, Cinema, Artes Plásticas .... 9.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais .... 2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal .... 3.ª da 2.ª "
Noticias militares .... 4.ª da 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção.. 5.ª da 2.ª "
Turf e Sport .... 8.ª, 9.ª e 10.ª da 2.ª "

EM ROMA O CARDEAL SPELLMAN — Ao desembarque do arcebispo de Nova York no aerodromo de Roma, compareceram figuras representativas do governo italiano e da Santa Sé, que foram levar ao ilustre prelado norte-americano os cumprimentos de boas-vindas. Durante a sua permanencia na Italia, o cardeal Spellman manteve demorada entrevista com o Papa Pio XII, na qual foram focalizados problemas de interesse vital para a Igreja Catolica, em face da campanha movida pelos comunistas, notadamente nos paises da Europa Oriental — (Foto Keystone)

Mais tensas as relações do Ocidente com o bloco russo

Andrei Vishinsky, ministro do Exterior da URSS, considera a eleição da Iugoslavia para o Conselho de Segurança como um desafio á União Sovietica

LAKE SUCCESS, 18 (A. F. P.) — A União Soviética vetou a proposta francesa sobre recenseamento de armamentos e forças armadas, com a criação de um organismo de controle. A votação foi de nove contra dois (União Soviética e Ucrania).

"SERIA DETERIORAÇAO"

LAKE SUCCESS, N. Y., 18 (R.) — O ministro do Exterior soviético, Andrei Vyshinsky, declarou hoje que qualquer tentativa de colocar-se a Iugoslavia numa posição vacante no Conselho de Segurança, causaria "séria deterioração nas relações entre o Oriente e o Ocidente".

Tal acontecimento provocaria complicações nas Nações Unidas e solaparia as suas proprias bases.

Vyshinsky falava, nessa ocasião, aos jornalistas, em sua primeira conferencia á imprensa, desde que se tornou chanceler da Russia.

A cadeira da Europa Oriental, no Conselho de Segurança, que se disputa entre a Iugoslavia e a Tchecoslovaquia, tendo os ocidentais como patrocinadores da primeira e os comunistas como patrocinadores da segunda, nas palavras do representante de Moscou se converteu, agora, em "ponto focal das complicadas intrigas balcanicas", no seio da ONU.

A Iugoslavia solicitara para substituir a Ucrania, no Conselho, tendo logrado o apoio das delegações ocidentais, inclusive dos Estados Unidos, embora a Grã-Bretanha não se decidisse a hipotecar seu apoio à Iugoslavia.

LEGAL OU JUSTA

Falando num salão repleto de reporteres da imprensa, do radio e de televisão, Vyshinski disse que o apoio à Iugoslavia se interpretava "desafio à União Sovietica". A eleição da Iugoslavia ao Conselho de Segurança não seria reconhecida, pela Rússia, como legal ou justa. A União Sovietica jamais transigiria face a violação da Carta de São Francisco, representada por tal acontecimento.

A essa altura, perguntaram-lhe se a Russia, há dois anos atrás apoiaria a Iugoslavia e, em caso afirmativo, por que não o faria agora, ao que respondeu que: "A União Sovietica sempre apoiaria qualquer candidatura que tivesse base geografica, desde que contasse com a solidariedade da maioria dessa mesma região".

Ao lhe pedir que comentasse o caso da Iugoslavia reivindicar um lugar no Conselho, em vista de sua importante participação na guerra, Vyshinki retrucou:

"Outros países, inclusive a Tchecoslovaquia contribuiram na guerra".

Perguntaram-lhe, então, se a União Sovietica tomaria seu lugar no Conselho, caso se elegesse a Iugoslavia, ao que respondeu "uma tal eleição não será reconhecida como legal nem como correta. Entretanto, a União Sovietica não anuncia de antemão quais serão os seus movimentos".

DESDE 1947

Em resposta, por outro lado, a uma pergunta sobre energia atomica, disse Vishinski: "Vocês sabem que houve um comunicado da TASS a tal respeito. A União Soviética tem armas atomicas, e isto desde 1947, quando o ex-ministro do Exterior russo, Vyacheslav Molotov declarou que não havia nenhum segredo da energia atomica.

A British Broadcasting Corporation e alguem mais disse que isto era tapeação, mas acontece que essa tapeação é uma realidade. A Russia já tinha em seu poder a bomba atomica desde 1947".

A seguir, Vishinski frisou que, conforme já o declarara a TASS, a União Soviética se bateria pela proibição das bombas desintegradoras e pelo controle internacional da energia atomica.

Acrescentou então: "isto é uma afirmativa que talvez represente um compromisso da parte da União Soviética."

INSPEÇAO PERIODICA

Relembrando a proposta do governo soviético, em setembro, para banimento das armas desintegradoras, Vishinski declarou que a proposta soviética, naquela ocasião, era referente a uma inspeção periodica das usinas atomicas, sendo os inspetores designados por cada governo. Isto não incluia inspeção indiscriminada por parte de um organismo internacional.

Perguntaram-lhe, então, porque o governo soviético não tinha concordado sobre uma investigação das atividades industriais, a fim de se determinar a ação que estava sendo adotada pelos varios governos, no setor da energia atomica.

Em resposta, fez menção de um documento datado de 11 de junho, em que, disse, se esclarecia que a Russia ficaria abertamente a favor do controle internacional e inspeção das usinas de energia atomica.

Guerra mundial se a Iugoslavia sofrer um ataque

BELGRADO, 18 (U. P.) — O marechal Tito advertiu a Rússia de que "se a guerra vier a rebentar em solo iugoslavo, isso não seria um caso isolado, mas a guerra mundial".

A primeira referencia de Tito à possibilidade de invasão soviética veio em resposta a uma pergunta de William S. Gailmor, comentarista de radio norte-americano e colaborador de Henry Wallace, que teve uma palestra com o leader iugoslavo. Tito lhe disse que não espera nenhuma invasão da Iugoslavia. Observou que o Kremlin sabia que um ataque não se poderia confinar à Iugoslavia e que envolveria muitas outras nações.

"Em qualquer hipótese" — disse Tito, "não estamos buscando assistencia militar de nenhuma fonte em particular. Podemos resistir a qualquer ataque".

AMEAÇA A' SEGURANÇA DOS EE. UU.

Réplica às críticas feitas pela Marinha à Força Aérea

"O B-36 ainda é o melhor bombardeiro de longo alcance conhecido", declarou o secretario do Ar, sr. Symington, na Coms. das Forças Armadas da Camara

WASHINGTON, 18 (R.) — O senhor Stuart Symington, secretario do Ar dos Estados Unidos, respondendo ás criticas da Marinha ás Forças Aereas, acusou esses criticos de deixarem os possiveis inimigos saber "como este país será defendido". Symington felou na Comissão das Forças Armadas da Camara dos Representantes. Os representantes da Marinha se queixaram ao Comité de que a atual politica dá um dastaque exagerado ao B-36 e reduz os fundos destinados á Marinha. Alegam os almirantes que o grande bombardeiro não poderá romper as defesas inimigas, e, se o conseguir, pouca coisa poderá fazer.

ALARMANTE

Na sua resposta, Symington disse que o B-36 é ainda "o melhor bombardeiro de longo alcance conhecido".

Acrescentou que o B-36 foi desenhado com a idéia de que poderia voar de bases nos Estados Unidos em missão contra um inimigo em qualquer parte do mundo. A sua principal tarefa seria bombardear os centros de produção de guerra do inimigo.

Afirmou Symington que o alarmante, nos ataques contra a Força Aerea e os demais estabelecimentos militares "é o que fizeram e estão fazendo para ameaçar a segurança dos Estados Unidos. E' um erro darmos a um possivel agressor detalhes técnicos e de operações de nossos mais modernos equipamentos.

"AINDA E' PIOR"

Na minha opinião, é ainda pior revelarmos, com tantos detalhes, as doutrinas militares em que se basearíam a defesa deste país.

Demos aos leaders militares de qualquer nação agressora uma nova vantagem na preparação de seus planos estrategicosao dizermos muita coisa sobre os nossos."

Declarou Symington que apenas 4 dos 48 grupos da Força Aerea terão B-36, acrescentando que se está gastando relativamente pouco com "o meio mais seguro de lançar uma bomba atêmica ou qualquer outro tipo de bomba contra qualquer agressor, e partindo de nossas proprias costas".

Homenagem da GE ao sr. Assis Chateaubriand

NOVA YORK, 18 — O jornalista Assis Chateaubriand, diretor dos "Diarios Associados", que aqui se encontra há alguns dias, foi alvo de significativa homenagem por parte da International General Electric Co., Inc.

Aproveitando a sua visita, a diretoria da IGE ofereceu-lhe um almoço, ao qual compareceram, entre outros, Douglas Calder, da Cia. Schering, do Rio de Janeiro, e Teófilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-americano de Café. A IGE fez-se representar pelo seu presidente W. R. Herod e seus vice-presidentes E. F. Callahan, C. C. Batchelder e E. C. Givens. Estava tambem presente Henri Gendron, da IGE, bem como A. J. Saridaki, vice-presidente, e C. G. Lacombe, ambos da General Electric S. A., do Rio de Janeiro.

Por ocasião do almoço, que decorreu num ambiente da mais viva cordialidade, o sr. Assis Chateaubriand teve oportunidade de conhecer o sr. Herod e rever o seu velho amigo Earl C. Givens, como tambem de discutir diversos assuntos ligados ao Brasil, com os srs. Saridaki, Lacombe e Gendron, que já conhecia do Rio de Janeiro.

E' interessante assinalar que o sr. Herod visitou o Brasil há alguns anos, e que o sr. Givens desempenhou o cargo de vice-presidente da General Electric S. A. e residiu no Rio de Janeiro durante muitos anos. Os srs. Batchelder e Callahan são tambem velhos amigos do Brasil, tendo o primeiro, há poucos anos, junto com astrônomos de varias partes do mundo, observado do interior de Minas Gerais o fenômeno do eclipse do sol. O sr. Saridaki, autoridade em assuntos financeiros, e dr. Lacombe, conhecido engenheiro de eletrônica, estão em visita aos Estados Unidos, devendo regressar ao Brasil dentro em breve, enquanto o sr. Gendron, após varios anos com a General Electric no Brasil, recentemente regressou a Nova York.

Persia, e não Irã

TEERA, 18 (AFP) — O Ministerio de Assuntos Externos autorizou, novamente, a designação de PERSIA para este país, em lugar da denominação atual de IRA.

Como se sabe, sob o reinado de Rez Chah Pahalavi, o governo considerando o nome PERSIA como representando somente uma parte do planalto do Irã, mandou riscar dos livros geograficos a velha denominação, que agora é restabelecida.

Será convocado o Consistorio

CIDADE DO VATICANO, 18 (U. P.) — Fontes do Vaticano dizem que o papa Pio XII convocará uma reunião do Consistorio em principios de dezembro e, talvez aproveite a oportunidade para criar 6 novos cardinalatos. Acrescentam que o Consistorio será convocado preliminarmente para nomear três "cardeais-legados" para abrir as portas sagradas de três grandes basilicas, na vespera do Natal, numa cerimonia que assinalará o inicio do Aano Santo de 1950. As portas sagradas das basilicas de São João, em Latrão, São Paulo e Santa Maria, devero ser abertas no mesmo momento em que o Summo Pontifice abrir pessoalmete a porta sagrada da igreja de São Pedro.

Brasil — excelente campo para os capitais norte-americanos

NOVA YORK, 18 — R. — O Brasil, o maior país da América do Sul, oferece um campo compensador para o aumento das inversões e negócios norte-americanos, de acordo com um relatório publicado pelo Twentieth Century Fund.

O Twentieth Century Fund, destinado a pesquisas cientificas e á educação do publico nos problemas dos tempos modernos, foi criado em 1919, com uma doação do falecido Mr. Edward A. Filene.

O relatório, divulgado num livro de 412 páginas intitulado "Brasil: uma economia em expansão", foi preparado por George W. Wythe, que chefiou uma missão especial de estudos enviada pelo Fundo ao Brasil.

"Hoje, mais do que nunca — diz o relatório Wythe —, os olhos e as esperanças do Brasil se voltam para os Estados Unidos, não somente no campo econômico, mas tambem em matérias como literatura, arte, ciência e medicina, em que outrora Paris tinha a supremacia. A dependência do Brasil com relação aos Estados Unidos, tanto como mercado quanto como fontes de máquinas, aumentou em consequência da guerra. Os produtos norte-americanos, os estilos e a técnica se tornaram moda. O reequipamento e a construção de ferrovias e estradas, a tentativa de introduzir a agricultura cientifica, o aumento da manufatura, os programas de saneamento e de energia hidro-elétrica, tudo isto exige a compra de materiais e equipamentos no exterior, a participação de capitais estrangeiros, a necessidade de técnicos e assistência administrativa estrangeiros" — diz o relatório.

"O Brasil facilitaria consideravelmente o auxilio exterior se o seu governo liberalizasse as restrições sobre a imigração, o emprego de técnicos estrangeiros, o movimento de capitais, os campos abertos ás inversões estrangeiras, as taxas discriminatórias, e os controles de comércio e de cambio".

Acrescenta o relatório que, embora dois terços da população de 50 milhões de habitantes do Brasil vivam da agricultura, os produtos industriais hoje atingiram um valor quase igual ao dos produtos agricolas.

O Brasil produz toda espécie de tecidos, exceto alguns de melhor qualidade, e é um grande exportador de tecidos de algodão, especialmente para os seus vizinhos sul-americanos.

As industrias leves mais recentes se desenvolveram com grande rapidez e as industrias pesadas começaram a adquirir importancia. Desde a guerra, a industria tem sido auxiliada pela dificuldade de obter produtos manufaturados no exterior.

"Os lucros das empresas têm sido muito grandes — diz o relatório —, e muitas produzem num nivel de eficiência que não lhes permitiria sobreviver num ambiente como o dos Estados Unidos. Embora os salários sejam baixos com relação aos preços, são elevados em comparação com o dos agricultores, e há pouca dificuldade em obter mão de obra. Há muitos obstáculos, no entanto, para a obtenção de operários especializados; alem disso, a matéria prima é de má qualidade e os transportes são insuficientes".

E' FANTASTICO!
FASANELLO
SABADO VENDEU NOS
"CLASSICOS"
10876
COM
2 milhões
AVENIDA, 116 — AVENIDA, 147

DIARIAMENTE
RIO-SÃO PAULO
em 1 hora
e 30 minutos
PARTIDAS DO RIO: 7,22 — 8,45 — 11,45 e 15,07 e mais ás 14,07 ás segundas-feiras.
PANAIR DO BRASIL